

PROCLAMAÇÃO

AOS

HESPAÑHOES.



Intrepidos, resolutos, e constantes HESPAÑHOES: O profundo somno, que surpreendeo huma Guarda avançada, e deixou introduzir no meio de Vós a vibora, que vós devora, conduziu tambem aos nossos lares todas as desgraças, que não ignorais. Dellas tivemos hum não pequeno ensaio nos poucos miezes, que hum jugo estrangeiro, por excesso pezado além do que de ordinario costuma ser, occupa o nosso territorio. O genio, e caracter Portuguez, sendo em todos os tempos incapaz de soffrer este jugo, ou ainda qualquer outro, que muito voluntariamente se não imponha a si proprio, cogitava bem déveras sacudiflo a custa dos maiores, e mais atilados sacrificios: mas desarmados pelas mãos da cubiça, e d'ambição, rebuçadas na capa d'amizade, e proteccção; desarmados por humas mãos, que, se dizia, trazião as chaves, com que se devião fechar os nossos Portos aos Inglezes, tendo estes na realidade em seu poder portas, chaves, e fechaduras; desarmados em fim por humas mãos, que auxiliáráo a perfidia, talvez porque ellas mesmas já estavão por ella algemadas: que podiamos tentar, ou fazer seguros? Nós os Portuguezes não conhecemos já mais por armas a velhacaria, a impostura, a traição, a aleivozia; mas a sinceridade, e a justiça, a verdade, e boa fé, acompanhadas do ferro, e do fogo, da corajem, e da força do nosso braço. Era sómente assim que pertendíamos expurgar o nosso Continente de hum punhado de bandidos, tão ladrões como barbaros, e tão fracos como crueis. Nunca precisámos de alheias instrucções para bem os conhecer: sabendo que erão *Franceses*, sabiamos quanto era necessario; mas as circunstancias exigião hum desengano para a nossa resolução. Neste conflicto andámos convosco de acordo, sem aliás nos communicarmos; e sobre o seu resultado nem demos, nem tomamos algum exemplo. Sem sabermos como, nos achamos em hum momento unidos em sentimentos, em vontade, e em destinos. Propondo-nos huma, e mesma causa, caminhamos de repente ao Campo, e acclamamos a restauração da nossa Religiao, da Patria,

dos nossos Direitos : acclamamos FERNANDO VII. e JOÃO VI. por Unicos Legitimos SOBERANOS de Hespanha , e Portugal. Tremêrão logo os Francezes ; porém não se envergonhárão : virão traçada a sua ruína , mas não fugirão ; antes desesperados , furiosos nos presentão , e desenrolão todo o Plano da sua *protecção* , e *amizade* , da sua *alliança* , e do seu *auxilio* , de todas as *vantagens* , e *felicidades* , que nos promettião na grande obra da nossa *regeneração*.

HESPAÑHOES , já nada nos he occulto ; e como conheceis assás que os Portuguezes são sómente seduzidos huma vez , tende toda a confiança na sua resolução. Portugal tem hum Throno independente , e nelle não ha de assentar-se quem os Portuguezes não quizerem. Tem dado , e continuarão sempre a dar deste Direito exemplos prodigiosos a todas as Nações do Universo , e nunca receberão dellas hum , que os sobreexceda. De tres Portuguezes , que existão , dous nomearão o seu SOBERANO. HESPAÑHOES , FERNANDO VII. he o vosso Unico , e Legitimo Rei ; defendei-o : tudo vos sobra para o fazer : os Portuguezes nunca se separarão do vosso lado. JOÃO VI. he o nosso Unico , e Legitimo Rei ; nós o defenderemos : nada nos faltará para o conseguir. Temos valor , temos constancia , temos amigos : conhecemos os póstos , conhecemos os perigos , conhecemos a precisão : sabemos a tactica , sabemos quantos , e quaes são os inimigos , sabemos até que não nos será de muita gloria haver á mão em nossa casa huns poucos de ladrões. Havemos emprehendido acções de outra polpa , que abalizão nosso valor. Contamos com tudo com o vosso auxilio , com vossa firmeza , com vossa natural generosidade. Cada hum de nós não saya do Campo , em que entrou : deixando-o só depois de ver desaparecerem nelle as cinzas dos malvados , que estão respirando o nosso ar para nos suffocar , e comendo o nosso pão para nos matar á fome , caminemos em hum só corpo , e com hum só espirito a esse Paiz gerador de fêras a extinguir nelle esta casta , e entregá-lo a habitantes , que sejam homens. HESPAÑHOES , esqueçamo-nos da sensibilidade , que nos caracteriza : os monstros , que vamos extirpar de sobre a face da terra , não sabem nem conhecê-la , nem merecê-la. As hostilidades , os assassinios , os roubos , as desolações , toda a especie de crimes os mais horrorosos , que estão commettendo no momento mesmo , em que se reconhecem agonizando sem

remedio , clamão vingança , vingança implacavel , vingança inflexivel , vingança , que se eternize em todas as Nações do Universo , transcrevendo em marmores perpetuos : “ *Temei , ó Povos , a vingança , que tomarão de vós os Hespanhoes , e os Portuguezes , se injustamente os atacardes : lembrai-vos da sorte de todos os Francezes em 1808. ,* ”

Os leaes , verdadeiros Amigos , os nossos constantes , inseparaveis Alliados , os INGLEZES , de quem esses pérfidos mestres da intriga , e da discordia pertendêrão , e conseguirão separar-nos com invectivas ardilosas , serão convosco , e interessados como nós em a nossa causa , farão ver com assombro , e gloria que Inglaterra , Hespanha , e Portugal são huma só Nação , animada por hum só espirito. Haveis já conhecido , ó HESPA-NHOES , o seu character generoso , e o seu valor : confiai pois , e entregai-vos todos a elles. A nossa trina união , sendo o centro da nossa liberdade , e dos nossos triunfos , será tambem o motivo mais urgente , e poderoso , que estimule todas as mais Potencias a conspirarem-se contra os Tyrannos da Religião , e dos Estados ; dos Reis , e dos Povos ; do socego público , do bem geral , de toda a verdadeira felicidade.

Viva FERNANDO VII. Rei de HESPA-NHA : Viva JOR-GE III. Rei de INGLATERRA : Viva JOÃO VI. Rei de POR-TUGAL.

GE III. Rei de Inglaterra : Vitor JOAO VI. Rei de Por-
tugal : Vitor FERNANDO VII. Rei de Hespanha : Vitor JOAO